

e N.º 284 - Pagou a quantia de quatorze mil e seiscentos reis da ilha d'annuário,
que fica lançado em livro competente a p. 12.
Espozende, 5 de Janeiro de 1898. R. Q. M. de S. S.
Lito

O POVO ESPOZENDENSE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Sabbado, 25 de Dezembro de 97

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 284

A todos os seus estimaveis assignantes, colaboradores e collegas, envia a redacção d'«O Povo Espozendense» um affectuoso cumprimento de

BOAS-FESTAS

LIBERDADE, EGUALDADE E FRATERNIDADE

O principio augusto amoldado ao conjunto d'estas tres grandes virtudes, ponto de partida para se chegar á felicidade dos povos que constituem um estado, é o laço mais seguro para prender a estima d'esses mesmos povos ao estado.

A lei fundamental d'uma nação, amoldada nos principios da razão e do direito universal, estabelece a egualdade para todos os subditos; e, nas condições em que se acha a nação que constituimos, á face do que se acha regulado no nosso direito privado, não ha feudos nem privilegios de povos sobre povos, como os não ha de casta ou de familia, á excepção do monarcha.

A ninguém é permitido tolher o direito de subir até ás regiões do poder, ao homem de nascimento humilde, que a custa do seu trabalho e dos seus dotes naturais se soube elevar;—do mesmo modo que a nenhum concelho é permitido embaraçar a marcha regular do progresso d'outro concelho, nem impôr-se ás aspirações naturais do seu engrandecimento.

Os concelhos d'Espozende e Barcellos, na presente conjunctura, offerecem ao paiz um processo curioso e digno da mais cuidadosa apreciação. N'esse processo denominado «creação da comarca d'Espozende», surge impugnando-a a villa de Barcellos, pela voz de alguns dos seus filhos, em cemícios, na imprensa, em representações e em accusações de viva voz perante o governo da nação. Será correcto o procedimento d'estes impugnadores á face do direito comum privado?

Dar-se-ha o caso de gosarem privilegio feudal sobre o concelho d'Espozende? Não. E dentro da lei organica da nação nenhum dos argumentos adduzidos pelos famosos impugnadores colherá resultado, porque allegar a antiguidade seccular da comarca, abrangendo o concelho d'Espozende, não é citar direito consignado em lei, que garanta a permanencia interminavel do concelho d'Espozende na comarca de Barcellos.

Um concelho componente d'uma comarca com sede n'outro concelho, não é gleba de praso á mercê de feudo alheio; oppõem-se a essas theorias anachronicas o adiantamento em que nos achamos, comparado ao estado dos povos no tempo em que predominavam o feudo e a estupidéz.

Nobre que tivesse sido o proceder de Barcellos para com os seus tutelados d'Espozende nas suas relações do fóro judicial, ainda assim não teria argumento de força a obstar á emancipação do concelho d'Espozende, imposta pelas circumstancias que exigem em face do estado de pro-

gresso em que se encontra. Mas não; Barcellos tem um sudario de violencias contra Espozende, tão longo quanto dista de nós a data da sua tutela; e o habito adquirido no exercicio d'essas iniquidades incutiui-lhe a presumpção de senhorio incontestavel no dominio d'Espozende.

Barcellos, colosso de 95 freguezias, emballado no suave osofructo dos redditos judiciaes de todo o concelho d'Espozende, encoltava-se descaudado nos prazeres d'uma vida de fausto, ao mesmo tempo que Espozende fazia convergir todas as suas forças productivas no sentido de prosperar e libertar-se do jugo que o avilta.

Não é nova esta attitude aggressiva de Barcellos contra Espozende, nas phases agudas das remodelações judiciaes e administrativas.

Quando em 1867 o estadista Martins Ferrão presidia a um gabinete de conciliação, foi ampliado o concelho d'Espozenda com 7 freguezias do concelho de Barcellos, por decreto emanado da pasta do ministro do reino na sua reforma administrativa. Cahiu esse ministerio com o movimento da «Jemericiba», tendo-se já realizado a eleição camararia com o suffragio d'aquellas freguezias, augmentando-se o numero de vereadores.

A criação da comarca em Espozende era um facto, se se não dá a queda d'aquelle governo.

Para que, pois, vêem os barcelloenses em telegrammas para a imprensa diaria, nos seus jornaes e em representações, mentir cavilosamente, asseverando que todos os governos têm respeitado a integridade da sua comarca, quando é certo ter aquelle ministro dado um golpe no concelho de Barcellos, incorporando 7 das suas freguezias no d'Espozende e achar-se já lavrado o decreto da criação da comarca? E' verdade que d'essa vez salvaram a integridade da comarca de Barcellos as consequencias de ordem politica, que deu com o governo em terra. Mas os factos historicos são argumentos que Barcellos não tem força para destruir.

Em 1875 nova phase aguda de remodelação judicial, creando-se muitas comarcas, no numero das quaes entrava Espozende. D'essa vez Barcellos valendo-se da politica, apresenta á clemencia do ministro da justiça o deputado do circulo politicamente desmoralizado e morto em Braga n'uma eleição suplementar, e d'est'arte triumphou Barcellos, conseguindo accordar o sentimento compassivo do ministro animando um cadaver, ao passo que indicava ao paiz o sevandija que calcava aos pés a justiça d'um povo, já a esse tempo superior aos seus tyranos.

E' cruel innumerar estes factos historicos na vida d'estes dois concelhos, mas é justo que se lancem em rosto aos barcelloenses as insidias de que são auctores, para que os estranhos conheçam as suas manhas.

Quando Lopo Vaz creou comarcas, incluiria Espozende no seu numero por mera phantasia, por affeição politica ou por attenção particular a alguém d'este concelho?... Esse ministro de feição regeneradora e, como tal, adversario intransigente com as convições politicas d'Es-

pozende, collocaria este concelho no numero 2 das comarcas a crear na sua revisão geral, se no seu entender não achasse Espozende em condições capazes de o ser?

E' que a fortuna que tem bafejado Barcellos desvairou por completo os impugnadores da criação da comarca d'Espozende, a ponto de mentirem á propria consciencia; e, fiados na impunidade das suas aleivosias, tentam mais uma vez triumphar pelos mesmos processos.

Seria triste arrastar vida degradante acorrentado ao poste ignominioso da escravidão, um povo dotado de todos os melhoramentos e possuidor dos requisitos necessarios para ser livre; como triste e ridiculo seria o ministro que se deixasse embair pelas falsas accusações dos inimigos d'esses povos.

Um povo que, á falta de direito legitimo, só por vaidade e capricho ousa atacar as regalias que a razão confere a outro povo; o ambicioso que, falto de razão vem ás reuniões publicas discursar a pretexto da defeza dos seus direitos e exprimir phrases que insultam o povo que forcejam prejudicar, dá-se em exhibição theatral e altamente burlesca de um desesperado punido.

CARTAS AFRICANAS

Loanda, 27 de junho de 97.

(Continuação)

Como prometti no meu ultimo artigo vou começar a fazer vossa conhecida a Real Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa, que tão relevantes serviços tem prestado, quer ao commercio de Loanda, facilitando-lhe, pela sua rapidez e segurança, a condução dos generos quer d'aqui para o matto, quer de lá para cá, quer aos passageiros que tenham de transitar n'elle e que se vjam outr'ora obrigados a fazer essas enfadonhas viagens em tipota, especie de rede, levada aos hombros de pretos, que tem o nome de *carregadores*, em que se gastavam dias e dias, para uma viagem que hoje se faz em horas.

A companhia tem hoje, em exploração, 308 kilometros, comprehendidos entre a estação de Loanda e a ultima estação da linha, chamada *Baba*. Em construção está o resto da linha que vai até *Ambaca*, ponto terminus do contracto da Companhia. Parece, porém, que já está contractado com o governo o seu prolongamento até *Malange*, que deverá dar um grande impulso ao commercio. O resto da linha de *Baba* a *Ambaca*, deverá ser inaugurado para o anno, lá para os mezes de Agosto ou Outubro. E' de difficilima e tardiosa construção devido aos grandes aterros, importantes obras de arte a fazer, valles enormes a atravessar com pontes, por impossibilidade de aterros, etc. Alem d'isso a difficuldade da aquisição de pedra, que tem de ser transportada ou de *Cacuaco*, (k.º 21) ou do k.º 150, das pedreiras que ahí existem e que para essa pedra ser transportada para lá, gasta-se tempo e bastante trabalho.

Tem esta linha 19 estações, que vêm a ser pela sua ordem; Loanda (cidade baixa) Loanda cidade alta) Cacuaco, Quifangondo, Funda, Cabiri (bufete) Catete,

Cunga, Cassoneca (bufete) Barraca, Calunguambo, Zeusa (bufete), Cassoalalla, Oeiras, Talla—Quisanga (bufete) Luinha, Canhoca, Queta e Baba.

Circulam diariamente na linha 4 comboyos, com os n.ºs, 1, 3, 4 e 2.

O C.º n.º 1, ascendente, parte de Loanda (Cidade baixa) ás 6,00 h da manhã, crusa com o C.º 2, que vem para Loanda, na estação de Catete e chega ao Zeusa, ás 5,38 da tarde onde pernoita, partindo os passageiros e carga no C.º n.º 3, que parte do Zeusa ás 8, 00 h da manhã e chega ao Baba ás 5,02 da tarde, cruzando com o C.º 4, na estação de T. Quisanga.

O C.º n.º 4, descendente, parte do Baba ás 7, 45 da manhã, chega a Zeusa ás 4, h 21, da tarde e ahí pernoita, partindo os passageiros e carga no C.º 2, descendente, do Zeusa ás 6, h 30 da manhã e chegando a Loanda ás 5, h 58 da tarde.

E' uma viagem algo incommoda, mas se a compararmos, como já disse, com os antigos transportes, é um *ceu aberto*. Na phrase pittoresca dos lavradores d'ahi.

A Companhia tem 21 machinas, fazendo serviço, actualmente, só 16, estando as outras em reparação.

Eis os typos e n.ºs das machinas:

Tubise, pequeno—1 e 2 (ao serviço da construção)

Tubise, grande—31—32—33—34—35—36—41—42—43 e 44, (serviço diario).

Conillet—21—22—23 e 24. (serviço de via e obras e reserva no Zeusa)

Saint Léonard—11—12—13—14 e 15. (serviço de manobras, via e obras e c.º de operarios, entre Loanda (c. baixa) e Loanda (c. alta).

Wagons tem em bastante quantidade, sufficientes para o movimento diario da linha, via e obras, reservas nas diversas estações e construção, como são: Cannagens de 1.ª, 2.ª, 3.ª, mixtas (2.ª e 1.ª classes) *fourgons* com e sem ambulancia, wagons JJ, LL, OO, PP, UU, etc. Tem a Companhia tambem 3 salões, com os n.ºs 1 (dircção) 2 e 3, para os chefes dos diversos serviços, nas suas visitas á linha.

No edificio da estação de Loanda estão installadas, no *rez-chaussée*, as habitações do chefe da estação, inspector da 1.ª secção, (movimento) salas de bagagens, gabinetes do chefe e inspector, Fiscalisação do Governo, bilheteira, sala do telegrapho, etc.

No 1.º andar ficam as Repartições, assim divididas:
1.ª—*Repartição do Movimento e Trafego*, cujo quadro é o seguinte:

Chefe do Movimento, dois inspectores (1.ª e 2.ª secção), este com residencia em T. Quisanga) e dois amanuenses.
(Continúa)
Xavier Vianna.

Egreja a concurso

Foi posta a concurso, por provas publicas, a igreja da freguezia de S. Martinho de Gandra, d'este concelho.

A Aurora do Lima

Este nosso estimado collega vianense entrou no 43.º anno de existencia, pelo que o felicitamos muito cordalmente.

Apresentação do parcho

Por decreto de ha dias, foi apresentado parcho na igreja de S. João Baptista de Villa-Chã, d'este concelho, o rev.º sr. Geraldo Alves da Cruz Ferreira, um illustrado e exemplarissimo sacerdote que conquistou n'aquella freguezia as mais acendradas sympathias de todos os seus parochianos, durante o periodo da sua encomendação n'aquella igreja.

Esta redacção envia cordaeas parabens a sua rev.ª.

Ordenação

S. exc.ª rev.ª sr. arcebispo primaz conferiu ultimamente ordem de diacono ao sr. Emilio Fernandes Fradique, da freguezia d'Apulia, d'este concelho.

TRAÇOS NOTICIOSOS

Estamos nos umbraes do sombrio palacio do inverno, no periodo algido da monotonia e da insipidez.

Pelas campinas, que nos dão a idéia d'um mar saphirado, já não vemos esse bando alacre de camponezas, formosas como figurinhas de Saxe, celebrando o «Ta-denm» do Amor com esse vago de sentimentalidade de que só ellas têm o condão. Pelos pomares, onde as flores dos lanranjaes se desacorchetearam em perfumes que têm a pureza eucharistica irrisada de Esperança, já não adejam orgulhosas nos polvilhamentos as borboletas, inconstantes como a Eleita dos olhos farrados de veludo, olhos que são o sol dos meus versos, a chave do meu poema de Amor. O espaço, que o sol doirava, já não é fendido pelas cotovias que nos deliciavam com maviosos gorgeios. Os pinhaes, onde o vento executava elegia de dores pareciam rezar, pelo outorno que finda, um «padre nosso» de lagrimas. As arvores, despidas da folhagem levantam para o firmamento os braços nus como atheticas mendigas. Toda a natureza parece encarcerada em lucto. O viver provincial é muito desolante n'esta quadra do anno em que vemos fugir da nossa Alma, como os noctivagos ao clarão da alvorada, as mais ridentes illusões, em que vemos emmurcheçar a flor do Sonho e cair a dhaliz azulinea da Chiméra.

De vez em quando surge, como que por encanto, uma alegria a doirar-nos a Alma, mas isso é tão fugaz como o clarão dos relampegas de verão.

Na noite de domingo, no pequeno theatro do nosso amigo o sr. E. Lopes, houve, promovido pela tuna, um sarau litterario, musical e nigromantico.

Bella noite, noite que foi uma aurora.

A's oito horas o theatro, lindamente decorado, abriu esplendorosamente a sua grinalda de alegrias, e ao fundo, em circulo, surgiram os tons. Fez a apresentação o auctor d'estas linhas escriptas á luz d'uns olhos que me estonteiam e d'uma sorrisos que me fascinam, e pouco depois as notas faiscantes ecoavam em nossas Almas. Ha um estremecimento de alegria, um revoltamento nas cadeiras que lembram ondulações de seara assoprada por vento nordeste.

Bouquets de sorrisos irrisados e candura d'aquellas almas em «lau-

perenne» illuminavam o salão e coroavam a frente ao grande prestidigitador José Avelino.

Pouco depois José da Paixão desempenhou com bastante graça e arte uma scena comica e recitou uma poesia o C. Lima, sendo ambos muito applaudidos.

Começou depois o Avelino, esse grande artista tão conhecido e tão applaudido no mundo dos bastidores, a exhibir os seus trabalhos illuminados sempre pelo relampago da Arte, de que elle é sacerdote, e coroado de palmas.

Ao findar o sarem, o auctor d'esta carta improvisou uma poesia, que recitou de cima d'uma cadeira, offerendo ao notabilissimo artista que veio pôr a corda no feitiço d'esta noite que deixa na minha Alma hypochondriaca o espinho acerbo da Saudade, a recordação dos gorgeios de risos, vibrantes de alegria, que essa mulher formosa como uma malhada de Fra-Angelico, pelo tom scismador da sua face, tão proprio para uma cavatina de beijos de poeta, espalhou por todo o salão.

A pedido dos labios femenis, vem no dia vinte e seis o grande artista deliciar-nos mais uma vez.

Povoa de Lanhoso

Albino Bastos.

LIVROS NOVOS
LIVRO D'UM SONHADOR
versos de
Ribeiro de Carvalho.

Graças á offerta com que me distinguio o papel poeta sr. Ribeiro de Carvalho, que lá da sua bella Leiria teve a delicada e gentil amabilidade de brindar um humilde cultor das Musas minhotas, sem obra e sem valor intellectivo que o recomende, e por isso mesmo, e ainda por meditare e sem festejo, sem assento nas bancadas litterarias que o chame ás vistas curiosas dos cultos na Arte, recebi ha dias, com justo alvoroço, uma elegante e primorosa brochura, onde reunidas vêm as primicias poeticas de uma fina intellectualidade artistica.

De molde são ellas a conquistar incondicionaes applausos, pelo singular encanto que de si emanam e pelo subido talento poetico que em seu auctor revelam.

Li rapidamente todas essas paginas vividas e sentidas, e dulcissima impressão me deixaram esses versos cheios de ideal e por vezes batidos de uns reszibos amargos e repassados da fria lamina da Dôr.

O «Livro d'um sonhador» tem versos bem burilados e melhor inspirados, e lembram, ainda que tenue e levemente, pela belleza da concepção e da forma, os versos do sublime e divinal poeta do Amor— João de Deus, cuja lyra, de cordas d'ouro, ha dois annos tombou coberta de crépes.

O poeta consagra o seu livro á memoria de sua santa mãe:

A ti, oh minha mãe, cuja lembrança
Me faz chorar de magua e de saudade,
Os meus humildes versos de creança,
As lagrimas da minha mocidade...

Que bella quadra esta! E' como que o pedestal, de ouro e esmeraldas, em que o poeta assenta a sua obra, os seus versos— «versos feitos da luz das alvoradas», na sua juventude que a Natureza doira de sublimes creanças e de sonhos, bem que umbreados de dolencias tristes e de maguas densamente sentidas, pela perda d'aquella que era o seu ente mais carinhoso e querido, o seu anjo tutelar, o seu guia na vida, cuja senda se nos tapeta ora de espinhos, ora de flores...

Ribeiro de Carvalho diz nas «duas palavras» que prefacia o seu livro que escreveu sem preocupações d'escola, mas os seus versos julga poderem filiar-se no genero lyrico.

O livro de Ribeiro de Carvalho tem composições de uma factura irreprehensivel, de uma esthetica excellent e sempre repassados de um

sentimentalismo que dulcifica a alma de quem as lê, enublado por uma vaga tristeza, aqui e além finlriada por uns sorrisos alegres, qual risada de-sol entre um chuveiro.

Das composições que mais me emoveram a alma, tão irmã da do poeta nas maguas que a conturbam, especificarei a «Ultima esperanza», «Dens!» «Consolo.» «Ao luar;» e muitas mais citaria se me fosse facil fazer a escolha na «corbaille» onde tantas e tão mimosas flores espargem os seus aromas deliciasos. O seu livro tem joias de finissimo quilate.

Mas para que despojar d'esse raro escrito, as lindas, riquissimas perolas que contém, tão limpidas e transparentes como a alma dealbante de quem ali as guardou?

Depois de ler o bello livro, restava-me felicitar o seu talentoso auctor, pelo seu trabalho, pelo seu estudo e pelas suas inspiradas poesias, e trazer-lhe os meus agradecimentos pela immerecida distincção da sua visita, em espirito.

E tal eu faço ao terminar esta ligeira notula.

Alvaro Pinheiro.

PERFIS
VIII

A minha perfilhada de hoje teve o raro condão de empblgar os sentimentos affectivos de um manchoa ham posto, uma alma d'arte, com aquelles seus olhos vivos e negros como o throno de Heres.

Quando passa os seus dedos ageis pelo martineo teclado de um bom Gavean, sente a gente vibrar a corda sensivel do coração, e mais sensivel aos maviosos accordes ha-de ser o coração d'aquelle que lhe preoccupa os seus pensamentos e a faz tão ingrata e cruelmente penar d'amor.

Gentil, alegre e de uma graça adoravel, hoje vagueia lhe nos olhos uma nota triste e no rosto uma melancolia definhante.

Que S. José, de quem é devota fervorosa, a livre dos males que lhe põem no rosto moreno como o das virgens de Sicheu accentuados reverbéros de dôr, pois bem lhe poderá valer descendo lá do alto do Capitoliq, onde está sentada, de chapen braguez na cabeça e com ares escorcinhos e destenhosos, a sorrir para dois corações que soffrem o martyrio da Duvida...

Flor-do-Tójo.

BALLADA VESPERTINA
à Georgina.

Honte' ao surgir á janella
De toilette côr de azalia,
Eu julguei ser uma estrella
No mais puro azul de Italia.

Que bem lhe fica, senhora,
O traje do camponesal
Descubro em si mais belleza,
Lembro-me logo da aurora.

O lenço multicolor
Que lhe cobria os cabellos,
Lembrava um iris d'amor,
Uma bandeira de anhelos.

Os olhos, com brilhos de astro,
Tiravam scintillações,
Do seu collo de alabastro
Onde... dormem illusões.

Deixe banhar-me na luz
D'esse olhar feito de Amor,
Não queira ser minha cruz,
Não ria da minha dôr!

XII—XCVII

Albino Bastos.

Pescaria

No domingo vieram ao nosso porto duas embarcações poveiras com sardinha, pescada nas alturas da costa d'Aveiro.

Ambos os barcos traziam uma pesca importante, que venderam no caes por 360:000 reis.

Ruas

Foi approvedo pela digna direcção das obras publicas do districto o orçamento dadô para a reparação das

ruas-estrada que atravessam a villa de norte a sul.

Brevemente vão, pois, principiar os trabalhos de reparação n'aquellas ruas, que estão n'um estado deveras lamentavel.

Em goso das ferias do Natal, achase em Fão o nosso presado amigo Manoel Evangelista da Silva, talentoso alumno da Escola Medica do Porto.

Principiam hoje as ferias judiciaes e escolares.

Madame Sans Gêne

Sempre infatigavel e laborioso o nosso amigo Eduardo Costa, o activo industrial lisbonense, proprietario da impartaute fabrica de bolachas e biscoitos da C. da Pampulha. Ajuda ha dias annunciavamos as suas duas marcas de bolachas «Jogo das Damas e Salamô da Pampulha.» e já hoje noticiamos a exhibição d'uns excellentes biscoitos, verdadeira especialidade do genero, a que elle deu o nome pittoresco de— «Madame Sans-Gêne», e que tem tido uma grande procura.

Assembleia Espozendense

Nas salas d'esta assembleia recreativa realisa-se no proximo dia 1 de janeiro uma brilhante soíre, offerecida pela digna direcção d'aquella casa ás familias dos seus associados.

Academicos

Em goso das ferias do Natal, acham-se entre nós todos os academicos d'esta concelho que frequentam varios estabelecimentos litterarios do paiz.

Ponte sobre o Cavado

Acha-se já reparada convenientemente a ponte metalica sobre o Cavado.

Pela digna direcção das obras publicas d'este districto foi ordenada a abertura dos tabos d'escoramento, obra que por varias vezes instantaneamente aqui reclamamos como de inadiavel precisão; em virtude das aguas que n'aquella ponte represavam, a ponto de algumas vezes, em dias chuvosos, difficultarem o transitio publico.

Tambem foi mandado proceder á pintura da mesma ponte, que estava pedindo renovação.

Muitos louvores merece, por isso, a digna direcção das obras publicas. Pela nossa parte, e porque na conta devida foram tomadas as reclamações que n'este lugar fizemos, aqui lh'os consignamos.

Veio passar as festas do Natal com sua familia, o nosso conterraneo sr. Antonio Henrique d'Oliveira, acompanhado de sua esposa e filhinhos.

Espectaculo

Uma troppe d'amadores da arte de Talma, projecta dar hoje no theatro de Fão um espectáculo, com o drama de grande effeito «A Filha do Captiveiro» e com a engraçada comedia «Resonar sem dormir».

Os pregos d'entrada são deveras convidativos, e por isso é d'esperar que tenham uma enchente.

Está em Espozende o sr. Manoel Machado d'Oliveira Gavinho, e ex.^{ma} familia.

Barco Salva-vidas

Teve hontem exercicio de remo sob a direcção do sr. C. Ferreira, o corpo de tripulantes do barco salva-vidas.

Estão entre nós os nossos amigos srs. Francisco e Domingos Alexandrino da Silva, distinctos segondanistas da faculdade de direito.

Cartões de visita

Na typographia d'este jornal imprimem-se, com toda a perfeição e nitidez, cartões de visita de diversos tamanhos e qualidades, tanto brancos como de luto, por preços eguaes aos do Porto e Coimbra; havendo para a sua confecção uma variadissima colleção de typos novos de phantasia, muito modernos, e um variado sortido de cartões de todos os tamanhos e para todos os preços.

Jornaes para embrulho

Vendem-se n'esta redacção a 750 reis cada 15 kilos, e por kilo a 60 reis.

As juntas de Parochia

Na typographia d'este jornal fazem-se por modico preço, mais barato do que em qualquer outra parte, impressos para as derramas parochiaes, fazendo-se grande desconto ainda, em quantidades grandes. Fazem-se já com os nomes impressos das respectivas freguezias, o que não acontece aos que vêm de fora. As encomendas satisfazem-se com a demora de um dia.

Tambem se fazem todos os impressos respeitantes á arte typographica, com a maior perfeição e nitidez, por preços excessivamente modicos.

COMMUNICADO

Sr. Redactor:

Desde que o sr. F. S. L. iniciou a campanha de diffamação contra o Instituto de Soccorros a Naufragos e seus membros, tinha eu logo resolvido pôr a claro alguma cousa ignorada, para terminar insinuações malevolas e tôrpes. Não o fiz, porém, devido a conselhos que então escutei, por serem de pessoas, que respeito e estimo, e porisso forçado sou a fazer agora o que se não fez em dia de St.^a Luzia, como se diz.

Peço, pois, venia para, no seu conceituado jornal, responder ao vigilante censor que tão indignamente tem e continua deprimindo, um Instituto por tantos titulos digno da maior sympathia, pois a minha qualidade de presidente da commissão local não consente que eu, por mais tempo, persista n'um silencio, que alguém poderá suppôr e reputar indicativo da veracidade de taes insinuações.

A minha sahida d'alguns dias não me permite ser d'esta vez mais extenso, como desejava, e porisso limito-me, por enquanto, a duas perguntas:

Que fins tem o sr. F. S. L. em vista, nas variadas considerações que o Instituto lhe tem suggerido?

Qual é o «vario pessoal remunerado» que ha na Commssão ou fóra d'elle, pago por o Instituto?

Se o auctor de taes artigos não é um calumniador, obedecendo a planos mysteriosos e pouco correctos, de suppôr é que dê uma resposta clara e positiva, o que muito é para desejar e agradecer: ninguém lhe perdoaria a mudez ou subterfugios, que ambos estes meios revelariam um mau caracter.

Pedindo desculpa ao illustre redactor de o vir importunar, e licença para esclarecer o que mais se fizer mistér n'este assumpto, subscrevo-me com toda a estima.

Fonseca Lima.

Sr. Redactor.

Magô-me ver como a Camara Municipal de Espozende e Junta de Parochia de Forjães desperdiçam e applicam o dinheiro do povo, pois que suscitando-se uma questão sobre direito de propriedade ácerca do Soato denominado de São Roque, em Forjães, em a qual foi citada a Camara e a junta de Parochia, por anteriormente se terem intrometido a estoryar a collocação d'umas barracas construidas no mesmo local. Deliberou a Camara e a junta contesta-

rem a acção só para favorecerem ou apoiarem o capricho dos seus partidarios, pois que nos seus archivos existem documentos que os põe fóra de toda a competencia.

Em dez de julho do anno de 1869, a camara de Espozende, por escriptura de emprazamento aforou á junta de Parochia de Forjães, todos os montes baldios de sua freguezia, e n'essa mesma escriptura se reconheceu que o terreno hoje em questão era particular, pertencente a Dona Maria Velloso.

Como podem agora a camara e a junta contestar esse documento?

Por parte da Junta, como auctoridade local, o caso é curioso. Um dos vogaes da junta que confrontou as glebas e assignou a escriptura de emprazamento, em seguida foi regedor e coube-lhe a competencia de informar na matriz predial o rendimento collectavel que se devia calcular ao predio que havia sido nella descripto em 1869, e o bom do regedor arbitrou-lhe 1500 rs. Pois esse mesmo regedor é actualmente vogal da junta de Parochia e contesta a acção de direito de propriedade. Tal é a dignidade dos homens. Mas deixemos essas miserias.

A minha questão é que nem a camara nem a junta tenham verba nos seus orçamentos para as despesas de semelhante questão; não sei se estarão auctorizadas as suas liberações pela estação tutelar: se estão, protesto contra essa auctorização; pois que não tendo o municipio dinheiro para remediar tantas necessidades que ha, ha-de tel-o para sustentar os caprichos dos seus partidarios, que fatalmente hão-de perder em face de documentos autenticos.

Por hoje fico aqui, pedindo-lhe, sr. Redactor, que publique estas linhas no seu acreditado jornal.

Forjães, 16 de Dezembro de 1897.

Um amigo da causa publica.

BIBLIOGRAPHIA

O Jornal dos Romances

Temos presente o n.^o 36 d'este interessante jornal illustrado unico que n'os te genero se publica em Portugal pela insignificantissima quantia de «vinete reis» por semana. Este numero contém além do emocionante romance dos combates da vida, «Joanninha, a Costureira», as grandes tragedias, «O romance d'um soldado», «Os cavalleiros da rosa vermelha», Theatros, bibliographia, Secção recreativa e correspondencia.

Este jornal encontra-se á venda em todas as livrarias e kiosques e na sede da Empresa do «Jornal dos Romances», rua de D. Pedro, 178, Porto, aonde podem ser adquiridas algumas series com capa illustrada, ao preço de 200 reis cada tomo.

Publicações recebidas

Recebemos as seguintes, que muito agradecemos:

—O Zoophilo (n.^o 10 e 11 do 21.^o anno) órgão da sociedade protectora dos animaes.

—Os n.^o 470 e 471 do Amigo da Religião, semanario religioso bracetense.

—O n.^o 11, 8.^o anno, da Dosimetria, revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto.

—O n.^o 22, XII anno, do Amphion, revista quinzenal de musica, theatro e bellas artes, de Lisboa.

—Os fasciculos 36 e 37 do excellent romance de Maxime Valois O Filho de Deus, da casa editora Bailem & C.^a de Lisboa.

—O n.^o 11, vol. 8.^o, da Métrique, publicação folk-lorica parisiense.

—Os fasc. 30 e 31 do palpitante romance da actualidade, Os crimes da sociedade, devido á brilhante penna do austero democrata João Chagas.

—O n.^o 129, XI anno, da Encyclopedia das Familias, publicação feita em Lisboa pela acrochada empresa Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

—O n.^o 520 do bem redigido semanario de modas madrilenas La Ultima Moda, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.^o 32=2.^o, onde se recebem assignaturas.

Esta publicadã a caderneta n.^o 33, anno VII, do Bulletin del Centre Excursionista de Catalunya,

pertencente a setembro. —O n.º 11, 1.º anno, do **Riomoi-nhense**, revista scientifica, critica e litteraria de Abrantes, que se publica ali nos dias 1 e 15 de cada mez. Traz cada n.º 46 paginas de collaboração escolhida dos mais abalizados tratadistas na especie.

—O n.º 41 do 1.º anno da **Moda d'Hoje**, que se publica no Porto quinzenalmente e cujo sumario e como segue: «Secção artistica»; Penteados de grande esboço—Casaco e touca para menina de 1 a 2 annos—Capa bordada—Capa da tarde em panno escuro—Toilette de passeio e de visita—Vestidojem valendo guarnecido de applicações—Costumes de inverno para crianças—Mazurka: «Amelinha», por H. Barreto.

«Secção litteraria»: «Modas», por D. Margarida Torres—Galeria cor de rosa: «Na tua doença», de Manuel de Moura—«Deus e poesia», de Anthero de Quental—«Conto: Um tiro reservado», traducção de Carlos de Castro—Folhetim: «Quocando a travess dos tempos»—O nosso quinzenario—Theatros—Expediente—Annuncio, etc.

—O fasciculo n.º 45, volume 2.º do fasciculo romance **Um bom rapaz**, pertencente á Collecção de Paulo de Coêles, e cuja traducção está confiada ao distinctissimo escriptor José Gudin desde ha muito conhecido no nosso meio litterario, e cuja edição pertence á **Imprensa Litteraria** de Lisboa, de que são proprietarios os srs. Libanio & Cunha, estabelecidos na rua do Norte n.º 145—Lisboa.

—O voluminho n.º 8, 2.º da 2.ª serie da interessante publicação, **Para as Crianças** dirigida por D. Agua de Castro Osorio, cuja publicação é fundada em contos populares portuguezes recolhidos da tradição portugueza e que lhe dão um valor ultra-interessante.

—Foi distribuido o fasciculo n.º 6, 4.º volume de interessante romance de Edmond Lepelletier, **Madame Sans Gêne**, edição da empresa do «Seculo», que nestes ultimos tempos tantos melhoramentos tem introduzido na sua empresa.

—O n.º 3 e 4, 3.º anno da **Critica**, revista litteraria e bibliographica de Lisboa.

—O n.º 3, correspondente a 15 de dezembro, 4.º anno da importantissima publica de modas—**A Moda Elegante**, que se publica em Paris debaixo da direcção de Madame Blanche de Mirabour, uma distincta escriptora muito conhecida. Todo o numero recheado de figurinos.

Adeante damos annunci.

ANNUNCIOS

Sebastião Eiras, em virtude da estrada da Povoas estar intransitavel, resolveu fazer a sua carreira diaria para a estação de Laundos, excepto ás 5.ª feiras.

Esposzende 17 de Dezembro de 1897.

10) Sebastião Eiras.

9 EDITAL

A Camara Municipal do Concelho da Espozende, etc.

Faz saber que no dia 27 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões da Camara municipal, se procederá, pela ultima vez, conforme foi resolvido em sessão de hoje, á arrematação dos impostos indirectos para o futuro anno de 1898.

E para constar se affixou o presente e outros nos logares do costume.

Esposzende, 18 de Dezembro de 1897.

O Presidente

José Antonio Pereira Lima

VINAGRE DE 1.ª QUALIDADE
José de Passos de Jesus Ferreira, negociante da freguezia de Fão, proximo o publico de que no seu estabelecimento, á rua Conde de Cás-

tro, tem á venda vinagre de 1.ª qualidade examinado no laboratorio chimico Municipal da cidade do Porto, como consta do Boletim n.º e outro sim examinado no laboratorio chimico Agrícola da mesma cidade, como consta do officio archivado na Administração d'este concelho, remettido pelo agronomo d'este districto, o sr. Augusto Correia Pereira, em 27 de setembro de 1897.

Portanto leva ao conhecimento do publico este seu para genero, que tem merecido os maiores elogios e que na quasi totalidade se vende por abi adulterado, como se verificou nos exames a este concelho pelo agronomo referido.

Qualidade sem competencia. Cada litro—140 reis.

7 CAFÉ PURO MOIDO

SÓ O VENDE EM ESPOZENDE

FRANCISCO MENDES D'OLIVEIRA

Preço por Kilogr. 800 rs. Em porção de menos de meio kilogr. á rasão de 13000 reis. Café de cevada, kilo 100 e arratel 50 reis.

GRANDE SORTIDO DE MERCEARIA PELOS PREÇOS SEGUINTE

- Macarrão, cada kilo 200 reis; arratel, 90 reis.
 - Aletria, cada kilo 200 reis; arratel 90 reis.
 - Estrelinha, kilo 200 reis; arratel 90 reis.
 - Tapioca, kilo 240 reis; arratel 120 reis.
 - Stearina grande, cada maço 170 reis.
 - Dito, pequena, » » 110 reis.
 - Azeite puro, velho, cada quartilho 150 reis.
 - Azeite novo, quart.º 140 reis.
 - Assucar de cana 1.º, kilo 240 reis, arratel 110 reis.
 - Dito, refinado, 1.º, kilo 280 reis; arratel 125 reis.
 - Arroz inglez, kilo 120 reis; arratel 55 reis.
 - Dito nacional, kilo 110 reis; arratel 50 reis.
 - Figo, cada arratel 25 reis
 - Dito, preto 50 reis
 - Bacalhau Noruega, arratel 70 reis
 - Dito inglez, arratel, 80 reis
 - Petroleo, cada litro 120 reis
- Um bom sortido de vinhos finos e bebidas alcoolicas. Vende-se tudo barato para vender muito.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

de Francisco José Ferreira 22, RUA DA EGREJA, 23 (6)

Especialidades que fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa: Biscoito, systema, de Valongo 100 rs. Bolacha fina de agua e sal 80 » Biscoito «Botão de Casaca» 120 » Dito «patão de araruta» 120 » Dito de chocolate 140 » Bolachinha doce 120 » Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Melaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE
A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso-Brazileira» de Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimental para avaliar.

HOTEL DO CAVADO
PÃO
José de Passos de Jesus

Ferreira annuncia aos seus ex.ºs freguezes e ao publico em geral que abriu o seu novo hotel, montado nas melhores condições hygienicas e com todos os requisitos proprios d'um estabelecimento de primeira ordem.

Garante um tratamento excellento, bem como a maior limpeza e promptidão na confecção das refeições a qualquer hora.

Preços modicos.

FÃO—Rua Conde de Castro.

O proprietario, José de Passos de Jesus Ferreira.

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊZ

Collecção illustrada de materias e noticias Publicada pelo Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuguez» publicase-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in 8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a illustração das assumplões o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)
Anno 13500 reis.
Semestre 7500 »
Numero avulso 460 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propagação das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por estes assumptos se recuse a pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa».

Toda a correspondencia respectiva da compras e assignaturas deverá ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa».

A venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

A MODA ELEGANTE
Este periodico, quinzenal aigao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por diante, o que não podia acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariaram o nosso desejo, porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «Moda Elegante», salirá todas as semanas.
O jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quinzenalmente um figurino a cores
Assignaturas Portugal e ilhas 45000
Sem. 23100
Três mezes 68100
Numero avulso 450 rs.
N.º avulso com fig., a cores 480 rs.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA
publicação começada em 1885
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61
Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 reis.

Provincia: cada serie de 26º numerós, 580 reis, pagamento adiantado.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Boman Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

AS DUAS RIVAS

(La Demoiselle du Chateau)
Ultimo romance de XAVIER DE MONTEPIN.
Edição Illustrada de Belem & C.º, Lisboa.

Romance de palpitante actualidade original de **JOÃO CHAGAS** Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos
O CRIMES DA SOCIEADE
Desenhos e aguarellas originaes de ANTONIO BAETA 60 REIS—CADA SEMANA—60 REIS
Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa.
Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com tres gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 reis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 reis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e um chromo pelo preço de 120 reis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, Rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na **Galeria Romano** e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.
Agente no Porto: Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 425 e 426.

A MODA ILLUSTRADA
SO REIS Directora: 100 REIS
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega
JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal
Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, fantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a **Moda Illustrada** distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Methodo de torção»: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos. «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a faz-las de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse feminino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do tocador». «Cosinha de Kneipp», uma receita por semana, «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e esperimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illustrativas, facis de realizar em casa, proprias para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS
A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remetida franca de porto.

BRINDE Á TODOS OS ASSAIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição	Condições da assignatura	2.ª edição
ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 53000.	ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 62 moldes cortados, tamanho natural, 43000.	
SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 23300.	SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 23100.	
TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 13300.	TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 13100.	

LISBOA, PORTO E COIMBRA
Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.
No acto da entrega 100 reis
Antiga casa Bertrand = JOSE BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

DICCIONARIO CRITICO DA HISTORIA DE PORTUGAL
Publica-se em fasc.ºs quinzenaes de 32 pag. folio grande.
Cada fasciculo 100 reis afora o sello, no caso de ser expedido pelo correio. O pagamento de cada fasciculo é feito no acto da entrega, ou adiantadamente se o pedido for feito pelo correio.
Serão de 10 fasciculos, pagas adiantadamente no escriptorio ou enviadas pelo correio, com o bonus de 10 por cento. Serão de 20 fasciculos, pagas nas mesmas condições, com o bonus de 15 por cento.
Quem angariar 10 assignaturas e se responsabilise por ellas tem direito a um exemplar da obra, gratuito.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao:
DICCIONARIO CRITICO DA HISTORIA DE PORTUGAL
Rua dos Caldeireiros, 43—PORTO
Assigna-se em todas as livrarias

PARA AS CRIANÇAS
(PUBLICAÇÃO MENSAL)
CONDICÕES DA ASSIGNATURA:
No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, e pa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.
Pagamento da assignatura adiantado, por 3 mezes.
Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.
Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.
Cada numero formatá um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontespicio e indice dos elegantes voluminhos que formarão a nossa bibliotheca. No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

TYPOGRAPHIA



ESPOZENDENSE

DE
JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA DO ARCO N.º 8

ANNUNCIANDUM

(1)

N'esta typographia, montada com os ultimos modernismos typographicos, imprimem-se com a maxima perfeição e modicidade de preços:—Jornaes em todos os formatos, livros, relatorios, estatutos de irmandades ou outras corporações; cartas, circulares, bilhetes de visita, facturas commerciaes, convites para enterros, editaes, avisos para pagamento, tarjas para pharmacias e quaesquer outros trabalhos pertencentes á arte, executando-se a ouro e a côres, por preços mais modicos que em Braga, Porto, Coimbra ou outra qualquer parte.

Trata-se por carta ou na typographia d'este jornal, rua do Arco n.º 8.

Satisfazem-se, sem demora, pelo correio ou proprios, todos os pedidos para fóra d'este concelho, desde que lhe sejam enviados os competentes modelos e nota da quantidade que se deseja.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse.

bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 1\$000 reis meio frasco 600 reis.

Extracção composta de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 200 reis a dúzia. (2)

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de
ANTONIO JOSÉ FERNANDES

49 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

E POZENDE

Farinhas (3)

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sacca »	»	75 k	6:825
N.º 1 »	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2 »	»	»	6:525
Bica fina SS	»	55	1:600
Rolão SF	»	45	1:250
Farelo SG	»	40	1:050

Todos estes preços têm o augmento do carro e de 1%, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, cebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

CAFÉ ESPECIAL MOIDO

DE
Branco & Rodrigues

DE
LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

Kilogramma.....	220
Em pacotes de	
500 grammas.....	360
250 gr.....	180
125 gr.....	90
62 1/2 gr.....	45

CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE

Kilogramma.....	640
Em pacotes de	
500 grammas.....	230
250 gr.....	100
125 gr.....	50
62 1/2.....	40

CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE

Kilogramma.....	480
Em pacotes de:	
500 gr.....	240
250 gr.....	120
125 gr.....	60
62 1/2 gr.....	30

PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario n'esta Villa
ANTONIO JOSÉ FERNANDES

PADARIA LISBONENSE
21, Rua Direita, 22

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córto de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defuzo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

MYOSOTIS

Revista de letras com appareição bi-mensual.
DIRECTOR:—JULIO DE LEMOS

Trimestre..... 300 reis
Assigna-se na «Livraria Academica e Religiosa», editora, de ELYSEU GONÇALVES PREZA, Rua da Bandeira—Vianna do Castello.

Acaba de apparecer:

PEDRO FERNANDES THOMAZ

CANÇÕES POPULARES DA BEIRA

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano

Com uma introdução por
J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 páginas..... 300 reis
Pelo correio..... 350 »

Pedidos á imprensa Lusitana de Augusto Veiga—Figueira da Foz.

JORNAL DE VIAGENS

SAVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRACOES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 reis; Lisboa e provincia, 850 reis. Açores e Madeira, semestre, 1\$800; Ultramar, 2\$250 reis; Brazil 4\$000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá o direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração, deve ser dirigida ao director-gerente—Daulindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80—PORTO.